

183

INFLUÊNCIA DE EXTRATOS VEGETAIS SOBRE O DESENVOLVIMENTO PONDERAL E FERTILIDADE DE RATAS PRENHES. Fabiana Mantese, Alessandra Krein, Eliane Dallegrave e Augusto Langeloh (Departamento Farmacologia/ICBS e Faculdade de Veterinária/UFRGS. Porto Alegre: e-mail:

langeloh@vortex.ufrgs.br).

Na pesquisa do potencial abortivo de determinadas plantas para herbívoros são utilizados ratos como modelo experimental. Frequentemente, ao administrar-se extratos vegetais a ratas, observa-se redução da massa corporal associada ou não a distúrbios de fertilidade. O objetivo deste trabalho foi avaliar se a redução da massa corporal está associada à administração de extratos vegetais (não usuais na dieta de onívoros) ou a substâncias tóxicas presentes nestes extratos. Foram utilizadas ratas Wistar prenhes, tratadas, diariamente, com extratos hidroalcoólicos 30%(V/V) de *Medicago sativa* (4,0g/Kg) e de *Pennisetum purpureum* (2,0g/Kg), alimentos usuais de herbívoros. Foram avaliados: desenvolvimento ponderal (ganho de massa corporal diário), consumo de água, de ração e dados reprodutivos das fêmeas (taxa de parto, número de implantes e de filhotes), bem como o desenvolvimento ponderal (ganho de massa corporal semanal) e sexual das progênes (descida dos testículos, separação prepucial e abertura do canal vaginal). Os resultados mostraram que, com a administração oral dos extratos acima, o ganho de massa corporal ($x \pm \text{epm}$) foi de: $104,3 \pm 3,31\text{g}$, no grupo *M. sativa*; $103,0 \pm 3,08\text{g}$, no grupo *P. purpureum* e $100,2 \pm 4,12\text{g}$, no grupo controle (solução fisiológica 10ml/kg). Não houve diferença significativa no ganho de massa corporal como também, não foram observadas alterações nos parâmetros de fertilidade das ratas e de todos os parâmetros avaliados nas progênes. A análise dos dados indicou que não existe correlação entre massa corporal e a administração de extratos vegetais quando estes não possuem constituintes tóxicos. (CNPq - FAPERGS/UFRGS)